

Annona sylvatica A.St.-Hil.

(araticum do mato, cortiça amarela, embira)

Família: Annonaceae

Sinônimos: *Annona silvestris*, *Rollinia exalbida*, *Rollinia sylvatica*

Endêmica: sim³

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica³

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O araticum-do-mato é um arbusto ou árvore que pode alcançar até 15 metros de altura. Essa espécie, encontrada principalmente em formações secundárias, prefere solos úmidos permeáveis. Por isso é recomendada para a restauração de ambientes ripários. Seus frutos amarelados são comestíveis e de ótimo paladar. Sua madeira não apresenta valor econômico, mas eventualmente é usada para tábuas de forro, caixotaria e cabo de ferramentas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, caixotaria, celulose e papel, forro e teto, lenha), produtos não madeireiros (alimentação humana, fibras, medicinal, ornamental, produto bioquímico)¹

Características gerais

Porte: altura 6.0-15.0m DAP 30-50cm^{5,1}

Cor da floração: verde

Velocidade de desenvolvimento: Lenta¹

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{4,1,5}

Sistema radicular: Pivotante⁷

Formato da copa: Globosa¹

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Levemente inclinado¹

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: -

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim¹

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas¹¹

Áreas com inundação temporária e áreas bem drenadas, não alagáveis.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial^{9,10}

Polinizadores: Besouros.⁶

Período de floração: outubro a novembro¹

Tipo de dispersão: Zoocórica^{6,1}

Agentes dispersores: Bugio (guariba).²

Período de frutificação: -

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo¹

Momento de colheita: quando maduros. Triturar, macerar e lavar a polpa para separação das sementes. Em seguida, as sementes são postas em peneira para secagem.

Tipo de semente: Recalcitrante¹

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento¹

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{1,5}

Semeadura direta das sementes. Quando necessária a repicagem pode ser feita de 3 a 5 semanas após a germinação.

Tempo de germinação: 20 a 100 dias^{1,5}

Taxa de germinação: 90%¹

Número de sementes por peso: 2800/kg⁵

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{5,1}

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

² KUHLMANN, M. Adendo alimentar dos bugios. *Silvicultura em São Paulo*, São Paulo, v. 9, p. 57-62, 1975.

³ MAAS, P.; LOBÃO, A.; RAINER, H. Annonaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2013.

⁴ CAMPOS, E. P. de. Fenologia e chuva de sementes em floresta estacional semidecidual no município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. 2007. 50 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

⁵ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁶ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

⁷ MAYER, J. L. S.; ALVES, A. C. A.; SOUZA, L. A. de; BONA, C. Morfoanatomia da plântula e tirodendro de *Rollinia sylvatica* (A. St.-Hil.) Mart. (Annonaceae). *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 31, n. 4, out./dez. 2008.

⁸ PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. da. Arborização urbana. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. 69 p. (Boletim Acadêmico, Série Arborização Urbana). Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2013.

⁹ DIAS, M. C.; VIEIRA, A. O. S.; NAKAJIMA, J. N.; PIMENTA, J. A.; LOBO, P. C. Composição florística e fitossociologia do componente arbóreo das florestas ciliares do Rio Iapó, na bacia do Rio Tibagi, Tibagi, PR. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 21, n. 2, ago. 1998. Disponível em: <http://>. Acesso em: 25 abr. 2013.

¹⁰ HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

¹¹ MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.